

## **Análise da inclusão nas escolas de ensino fundamental de Mossoró usadas como campo de estágio pelos alunos do curso de ciências biológicas da UERN**

### *Analysis of inclusion in elementary schools Mossoro used as a training field for students of biological sciences UERN*

*Bárbara Bruna Maniçoba Pereira<sup>1\*</sup>, Ismênia Gurgel Martins<sup>2</sup>, Anairam de Medeiros e Silva<sup>3</sup>, Maria de Jesus Maniçoba Pereira<sup>4</sup>, Thayse Cavalcante da Rocha<sup>5</sup>, Renata Alves Nicácio<sup>6</sup>, Patrício Borges Maracajá<sup>7</sup>*

**Resumo:** A inclusão é um processo bastante estudado nos dias de hoje pela sua grande importância quando se refere à função de tentar inserir pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE) junto à sociedade atual. Uma das formas mais eficazes de inserção é por meio do Ensino Regular em classes comuns juntamente a outros alunos portadores ou não de algum tipo de necessidade especial. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo analisar como os professores e equipe gestora trabalha com o processo de inclusão nas escolas de ensino fundamental de Mossoró – RN. Para isso, foram utilizadas três escolas de ensino fundamental da rede pública, onde a população a ser pesquisada foi constituída pelos professores atuantes nas mesmas, bem como a equipe gestora. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo questões abertas e fechadas. Ao aplicar esse instrumento foi possível constatar que a equipe gestora, bem como os professores não apresentam um preparo didático pedagógico suficiente para atender as crianças portadoras de necessidades especiais; formação específica inicial e continuada, e estrutura física adequada do ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Estágio supervisionado, Educação inclusiva, Ensino regular.

**Abstract:** The inclusion is a process plenty studied in these days because of your large importance when it refers to function of attempt insert people with especial educational needs (PNEE) in the society. One of the most effectival ways of inserction is by the regular education in ordinary classes jointly others students who possess or not some kind of special needs. Therefore, this research has the purpose of analyze how the teachers and the management team works with the process of inclusion at the basic education schools in the Mossoró City. For this, we used three public elementary schools, where the population being studied was composed by teachers working in them, as well as the management team. The data collection instrument was a questionnaire with open and closed questions. By applying this tool, we determined that the management team as well as the teachers do not have a didactic pedagogical preparation sufficient to meet children with special needs; specific initial and continuing training, and adequate physical structure of the school environment.

**Key words:** Supervised , inclusive education , regular education.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 20/02/2015; aprovado em 05/04/2015

<sup>1</sup>Mestre em Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal; (83) 999013180, barbara.bmp@hotmail.com.

<sup>2</sup>Ms. Em Psicobiologia. Docente. Departamento de Ciências Biológicas DECB. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró-RN. ismeniagurgel@bol.com.br

<sup>3</sup> Ms. Docente. Departamento de Ciências Biológicas DECB. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró

<sup>4</sup>Pedagoga, E-mail: dudapereiramanicoba@hotmail.com

<sup>5</sup>Graduanda em engenharia de alimentos - Universidade Federal de Campina Grande, Pombal. E-mail: thaysecavalcantel4@hotmail.com

<sup>6</sup> Licenciada em pedagogia- FIP

<sup>7</sup> Professor Doutor em entomologia, UFCG, patriciomaracaja@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A inclusão é um processo bastante estudado nos dias de hoje pela sua grande importância quando se refere à função de tentar inserir pessoas com necessidades educativas especiais (PNEE) junto à sociedade atual. A educação inclusiva tem justamente a função de incluir pessoas portadoras de alguma necessidade especial no âmbito escolar. Uma das formas mais eficazes de inserção é por meio do Ensino Regular em classes comuns juntamente a outros alunos portadores ou não de algum tipo de necessidade especial. De acordo com a Declaração de Salamanca, (1994):

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem;
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.

Werneck (1997) e Santana (2003) diz que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferentes mais ela adquire conhecimento. Nessa contextualização fica fácil entender porque a segregação é prejudicial tanto para os alunos com necessidades especiais como para os alunos ‘normais’, isso porque, a segregação impede que as crianças das classes regulares tenham oportunidade de conhecer a vida humana com suas dimensões e desafios.

Na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE), é necessária a presença de professores capacitados para poder promover o aprendizado de forma empírica, “...torna-se importante que os professores sejam instrumentalizados a fim de atender às peculiaridades apresentadas pelos alunos.” (NASCIMENTO, 2009). Nessa perspectiva observa-se que a formação docente não pode parar apenas com os cursos de graduação onde a maioria também não evidencia a formação pedagógica de seus alunos, visto que, apenas os cursos de licenciaturas apresentam matérias específicas que contemplem esse aspecto. É necessário serem avaliados os cursos de licenciaturas nas universidades para que o professor recém-formado ao assumir uma sala de aula, seja capaz de lidar com as mais variadas situações e com seu alunado, principalmente no que diz respeito aos alunos portadores de necessidades especiais, onde é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases (1996).

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

Sobre essa perspectiva a Declaração de Salamanca (1994) a sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais diz que:

Universidades possuem um papel majoritário no sentido de aconselhamento no processo de desenvolvimento da educação especial, especialmente no que diz respeito à pesquisa, avaliação, preparação de formadores de professores e desenvolvimento de programas e materiais de treinamento.

Dessa forma, pode-se dizer que é de grande importância para a educação inclusiva que o professor tenha uma boa formação docente sendo preparado desde cedo, na sua fase acadêmica para as futuras dificuldades que possam existir. Para que haja uma boa qualidade de ensino é indispensável que o professor em seu processo de formação desenvolva habilidade e capacidade de atendimento a pessoas com necessidades especiais dentro e fora do âmbito escolar. Dessa forma irá possibilitar uma melhor análise de sua visão quanto ao tema educação inclusiva, seja ela uma necessidade física, intelectual ou mental.

Para tornar-se inclusiva a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, e as formas de interação vigente entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Precisa realimentar sua estrutura, organização, seu projeto político pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas. Para acolher todos os alunos, a escola precisa, sobretudo, transformar suas intenções e escolhas curriculares, oferecendo um ensino diferenciado que favoreça o desenvolvimento e a inclusão social (GLAT, 2007).

De acordo com o decreto 3.298/99 da Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Art. 3º, “a deficiência consiste em toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”;

Diante desta afirmação, é possível citar os diferentes tipos de deficiência com base no decreto nº 5.296/04.

No item I, afirma que a deficiência física consiste em uma alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

O item II diz que a deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz;

O item III diz respeito a deficiência visual e afirma que é cegueira quando a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

O item IV afirma que a deficiência mental consiste no funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: a) comunicação; b) cuidado pessoal; c) habilidades sociais; d) utilização dos

recursos da comunidade; e) saúde e segurança; f) habilidades acadêmicas; g) lazer; h) trabalho.

E o item V afirma que a deficiência múltipla é a associação de duas ou mais deficiências.

Nessa perspectiva, esse trabalho se justifica tendo em vista que a inclusão é uma realidade nas escolas de Mossoró, pois assim será possível uma análise com mais detalhes sobre essa questão e os resultados servirão como base para quem sabe, ocorrer novas mudanças tanto na forma de ensino dentro e fora salas de aula como no convívio social das pessoas.

Uma vez que, a inclusão é uma realidade nas escolas de Mossoró, é de fundamental importância analisar como os professores e equipe gestora trabalha com o processo de inclusão nas escolas de ensino fundamental do município de Mossoró – RN mais usadas atualmente como campo de estágio pelos alunos do curso de Biologia da UERN. Esta pesquisa buscou responder também: (1) verificar se a equipe gestora (diretores, supervisores e coordenadores) e os professores têm algum tipo de formação específica para lidar com alunos portadores de necessidades especiais; (2) investigar se a escola possui material didático adequado para os alunos em suas diferentes deficiências, destacando quais estratégias de ensino são utilizadas pelo docente para auxiliar o processo de ensino/aprendizagem; (3) observar se a escola apresenta estrutura física adequada para o processo de inclusão (rampas, salas especiais, banheiros).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva. Esta pesquisa foi realizada em três escolas de ensino fundamental da rede pública de Mossoró – RN. Sendo elas: Escola Estadual Dinarte Mariz; Escola Estadual Tertuliano Ayres Dias e Escola Municipal Rotaty, visto que essas escolas possuem alunos com NEE sendo estas as mais variadas, Síndrome de Down, Autismo, Retardo Mental, Déficit Intelectual, e Deficiência Motora. Também foi considerado como critério de escolha das escolas, aquelas mais utilizadas como foco de Estágio Supervisionado pelas professoras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A população pesquisada foi constituída por todos os professores do 6º ao 9º ano atuantes nessas escolas e também com a equipe gestora (diretores, coordenadores e supervisores), no qual a amostra serviu como base para os resultados da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com questões objetivas e subjetivas aplicados aos gestores escolares (apêndice A) e aos professores (apêndice B) visando facilitar o entendimento dos pesquisados sobre o assunto abordado. Tais questionários foram elaborados para destacar os seguintes dados: formação inicial dos gestores e professores submetidos à pesquisa; materiais didáticos adequados para o processo de ensino/aprendizagem e estrutura física da escola (como adaptação de banheiros, portas, salas especiais, rampas que contribui para a acessibilidade desses alunos no ambiente escolar);

Para a análise dos dados, foi realizada a análise textual das respostas das questões abordadas nos

questionários e foram agrupadas de acordo com os seguintes critérios: (1) trechos mais relevantes das transcrições dos questionário; (2) agrupamento de acordo com as relações que apresentavam nos trechos, segundo as expressões que se repetiam; (3) análise dos agrupamentos e por fim, discutidas a luz da literatura vigente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao ser aplicado os questionários com a equipe gestora (diretores, supervisores e coordenadores) das três escolas foco de pesquisa, obteve-se o total de 10 pessoas envolvidas e, dessas 10, apenas 3 respondentes sendo somente os coordenadores.

Ao serem questionados sobre sua formação docente todos destacaram serem formados em Pedagogia, o que subtende terem embasamento pedagógico e metodológico para atenderem as demandas educacionais que permeiam a escola. No entanto, ao serem indagados se durante a formação inicial tiveram alguma formação específica para lidarem com alunos portadores de necessidades especiais todos disseram não, onde justificaram não ter disciplina que abordassem a inclusão como foco principal. Dai a importância das instituições de Ensino Superior possuir em seu Projeto Político Pedagógico disciplinas que possibilitem ao aluno uma maior capacidade de enfrentar os mais variados problemas e necessidades formativas que possam surgir durante sua profissão.

Nesse sentido, o trabalho de Silva e Reis (2011) em que aborda a educação inclusiva como sendo um desafio da formação de professores, aponta que as instituições de Ensino Superior que trabalham com essa temática trazem novas perspectivas educacionais, no entanto, não são suficientes para que sejam articulados conhecimentos, fundamentos e práticas referentes à educação inclusiva. Os autores enfatizam que na universidade os currículos devem ser trabalhados interdisciplinarmente, onde conteúdos ligados à educação inclusiva seriam colocados em conjunto com todas as disciplinas que integram o currículo do curso, de maneira a intensificar estudos teóricos, análises e discussões sobre a exclusão, de modo geral. Fica evidenciada, portanto, a importância exercida pela universidade na formação de docentes que atuarão na Educação Básica, e que tem por sua vez, grandes responsabilidades com a formação de futuros cidadãos, sejam eles pessoas com necessidades educativas especiais ou não.

Com relação à qualificação, ou seja, fazendo cursos de capacitação ou seminários foi possível constatar que quando as instituições de ensino e o governo disponibilizam cursos dessa natureza são simples e breves não preparando de forma adequada os profissionais em questão. Conforme Brito e Batista (2008) os governos devem proporcionar melhoria da qualidade da educação e à constante atualização do educador face às rápidas mudanças que ocorrem na estrutura sócio econômica da sociedade.

Em relação à escola em que trabalham, foi verificado que quando perguntados se a mesma possuía materiais didáticos adequados que pudessem facilitar o aprendizado dos alunos com NEE, responderam de forma

sucinta que sim. Os relatos evidenciaram também que esses materiais são bem escassos, dentre eles, alguns jogos e livros, que mesmo assim, são pouco usados pelos professores. Nessa perspectiva Régis, Custódio e Nogueira (2011) constataram que os materiais didáticos são uma importante ferramenta para viabilização das atividades desenvolvidas em sala de aula e um facilitador no processo de construção do conhecimento. Apontam ainda, a utilização dos recursos didáticos como auxiliares do professor e o estudante nos processos educativos, servindo como meio de facilitar, incentivar e possibilitar a mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à adaptação da escola bem como sua estrutura física para lidar com alunos especiais, os pesquisados foram unânimes na resposta ao dizerem que as escolas ainda precisam se adaptar mais. As instituições apenas contam com algumas rampas que facilitam a locomoção de pessoas cadeirantes e apenas uma das três escolas campo de pesquisa conta com banheiros adaptados. Justificaram que as mesmas estão em processo contínuo de adaptação.

Perguntou-se a equipe gestora que sugestões dariam para que o processo de inclusão fosse melhorado, novamente as respostas foram fixas quanto aos cursos de capacitação para professores; para o restante da equipe escolar; para os alunos afim de que possam excluir algum tipo de preconceito existente quando se fala em pessoas especiais e a adequação do ambiente físico escolar e salas especializadas.

O outro foco da pesquisa foram os professores. Dentre os depoimentos dos 7 professores de um total de 10 foi possível evidenciar que ambos trabalham com o processo de inclusão em sua escola de ensino fundamental.

Constatamos que a formação básica dos respondentes das três escolas foi: graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, graduação em Ciências Físicas e Biológicas com licenciatura plena em Matemática, licenciatura em Ciências Biológicas, graduação em Geografia e graduação em História. Indagados se durante a formação inicial tiveram algum tipo de formação adequada para lidar com alunos com NEE todos foram objetivos em suas respostas dizendo não terem recebido nenhum tipo de formação adequada. Como ressalta Vitaliano (2007), a formação pedagógica dos professores universitários deve ser pensada de modo a contribuir para que estes desenvolvam uma prática pedagógica mais reflexiva e comprometida ética e politicamente com as exigências do contexto atual educacional.

Tendo em vista esses aspectos pode-se dizer que a formação inicial é de grande importância para o processo de inclusão, visto que, os professores durante a vida acadêmica poderão ter maior vivência com o assunto “inclusão” sendo assim, melhor preparados para, uma vez em sala de aula, poder lidar melhor com as diversas situações que possam existir, oferecendo dessa forma ao aluno um melhor entendimento, compreensão e manejo dos conteúdos estudados.

Diversas foram às deficiências informadas pelos professores quando indagados se em suas salas de aula existia alunos com NEE, foram citadas:

Síndrome de Down, Autismo, Retardo Mental, Déficit Intelectual, e Deficiência Motora. Sobre a formação continuada, todos os respondentes afirmaram não possuírem nenhum tipo de capacitação adequada para lidarem em sala de aula com alunos com NEE. Segundo Libâneo (2004, p.227) “A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.”

Ao procurar saber se a escola possui ou não materiais didáticos adequados que facilitem o aprendizado do aluno com NEE houve uma divergência em relação às respostas. Dentre eles 5 dos pesquisados afirmaram que a escola não possui materiais didáticos para esses fins e 2 afirmaram que a escola sim, possui materiais didáticos como livros e jogos, embora sejam pouco utilizados e escassos. Os mesmos fazem o possível para envolver o aluno estimulando assim, seu desenvolvimento e aprendizado.

Constatou-se que ao questionar os professores sobre a forma de adaptação da escola e sua estrutura física elas ainda estão em processo de adaptação. Tendo ainda muito a ser melhorado para que a inclusão de forma abrangente seja real em suas realidades, sendo possuidoras apenas de rampas e banheiros para melhor comodidade dos alunos com NEE que precisam desse cuidado.

Ao serem questionados quanto cada um dos professores contribui dentro de sala de aula com o processo de inclusão, verificou-se que os pesquisados fazem o possível dentro de suas limitações para que o aprendizado dos alunos com NEE seja eficiente. Priorizam sempre a socialização dessas crianças com os demais colegas de classe, dando-lhes mais atenção. Criam espaços que contribuem para o respeito pelas diferenças procurando trabalhar de acordo com as deficiências e limitações de cada aluno. Ficou evidente que algumas atividades são trabalhadas de maneira a facilitar a absorção dos conteúdos pelos alunos com NEE, utilizam estratégias de ensino como questionamentos orais, trabalhos em grupo promovendo assim o processo de ensino-aprendizagem e a inserção dos alunos alvo da pesquisa dentro do ambiente escolar. No entanto, foi destacado e enfatizado a falta de capacitação dos professores

Foram também expostas várias sugestões para que o processo de inclusão dentro da escola fosse melhorado, sendo novamente muito citada a importância dos cursos, seminários, palestras que promovam a capacitação desses profissionais para lidarem com as mais diversas deficiências dentro do âmbito escolar. Na opinião dos docentes deve haver uma maior participação das famílias dessas crianças na escola, sendo possível assim forma uma parceria em prol do aprendizado e adaptação desses alunos. Melhor estrutura física e condições de trabalho e estudo, tanto para os professores como para os alunos que utilizam desse serviço foi outro ponto destacado em seus relatos escritos.

Por fim, a forma com que sua disciplina pode ser trabalhada visando a qualidade de ensino dos alunos com NEE e quais estratégias de ensino utilizam para que esse processo possa ocorrer eles citaram vários exemplos como: utilização de modelos didáticos, facilitando a

absorção e visualização dos conteúdos explicados; jogos lúdicos referentes aos assuntos anteriormente abordados em sala de aula; filmes como uma ferramenta de ensino muito usada para a socialização e interpretação dos alunos perante os conteúdos estudados; interpretação de imagens; músicas; além do convencional como debates, leituras e trabalhos de casa para uma maior fixação do que já foi exposto pelo professor.

## CONCLUSÕES

De acordo com a literatura, a educação inclusiva tem a função de incluir pessoas portadoras de alguma necessidade especial no âmbito escolar e para que essa inserção ocorra, é necessária a presença de professores capacitados para poder promover o aprendizado de forma empírica e eficaz.

Com a análise das respostas dos questionários dos professores e equipe gestora das três escolas de ensino fundamental da cidade de Mossoró RN, pode-se concluir que a maioria deles não apresentam formação adequada para lidar com alunos portadores de necessidades especiais, muitos não possuem formação básica inicial feita pela universidade e também não apresentam formação contínua no que se refere ao processo inclusivo. Viu-se que a estrutura física das escolas ainda está em processo de adaptação para que possam receber essas crianças.

Seria viável que as universidades possuíssem em seu Projeto Político Pedagógico, mais disciplinas que preparassem os alunos, em especial dos cursos de licenciatura para o processo de inclusão. Os governos oferecessem mais cursos de capacitação e formação continuada visando preparar esses professores para lidar em sala de aula com as mais diversas situações que possam vir a aparecer.

Os resultados detectados a partir desta investigação, ainda que preliminares, apontam que melhorias em todos os aspectos escolares devem haver para que uma educação inclusiva venha acontecer de maneira a contribuir de forma significativa para o processo de aprendizado dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBY, A. A. O. M. Concepções dos futuros professores sobre a inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino. Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 3.298, de 24 de outubro de 1999, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/leis/ldb/ldb5cap5.html>>. Acesso em: 12 maio 2015.
- BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2004. No título V dispõe dos níveis e das modalidades de educação e ensino da educação especial. Disponível em: <<http://secon.udesc.br/leis/ldb/ldb5cap5.html>>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- BRITO, R. M. J.; BATISTA M. S. X. Políticas Públicas de Formação Inicial e Continuada dos Professores da Rede Pública do Município de João Pessoa PB. Encontro de iniciação à docência UFPB – PRGX. Abril 2008. Disponível em: <[www.prac.ufpb.br/coape/eventos.html](http://www.prac.ufpb.br/coape/eventos.html)> Acesso em: 15 jun 2015.
- CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is” 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- Crianças com necessidades especiais: a escola lidando com a diversidade. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/12/06.shtml>>. Acesso em: 20 abr.2015.
- Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.
- Educação Inclusiva: o direito. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=980>>. Acesso em: 10 maio 2015.
- GLAT, R. Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- NASCIMENTO, R. P. Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf>> Acesso em: 21 jun. 2015.
- RÉGIS, T. C.; CUSTÓDIO, G. A.; NOGUEIRA, R. E. Materiais didáticos acessíveis: mapas táteis como ferramenta para a inclusão educacional. In: Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares, 7, 2011. Vitória.
- SANTOS, H. R. L.; NASCIMENTO, M. A. S. Desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais e o contexto da escola inclusiva. Monografia. Universidade da Amazônia – UNAMA, 2011. Disponível em: <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/DESENVOLVIMENTO\\_CRIANCAS\\_NECESSIDADES.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/DESENVOLVIMENTO_CRIANCAS_NECESSIDADES.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2015.
- SILVA, L. M. Educação Inclusiva e a Formação de Professores. Cuiabá, Set. 2009.
- SILVA, L. R. S.; REIS M. B. F. Educação inclusiva: o desafio da formação de professores REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas. Março de 2011.
- VITALIANO, C. R. Análise da Necessidade de Preparação Pedagógica de Professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Rev. Bras. Ed. Esp. Marília 2007